

ACBM/FM – 960

Texto intitulado Barão de Melgaço, de Estevão de Mendonça.
Cuiabá, s/data

BARÃO DE MELGAÇO

---Passava o dia de robe-chambre, com calça de chita, á vontade. ---Fumava em cachimbo, cujo canudo deveria ter uns 60 centímetros. Era o Lucas, ex-escravo, quem trazia acceso, da cozinha. Não tomava café senão depois do jantar. Pela manhã, preferia sempre chocolate ou gemmada. Acordava ás 6 hs. e dormia as 8 da noite. Feita a primeira refeição, saía para um ligeiro passeio pela cidade e voltava pouco antes do almoço. Permanecia depois em casa até o dia seguinte. Suas refeições eram variadas. Comia carne e verduras. Não gostava de gallinha. Seu prato predilecto : arroz sem sal misturado com leite. Abstemio. Bebia agua do poço que existia na casa de sua residencia o qual, foi, se não me engano, entupido depois de sua morte. Não tomava guarana.

---Inimigo de barulhos que pudessem interromper seus estudos; razão porque sua casa era quasi deserta de criança, embora as adorasse. Tolerava apenas a musica; e esta mesmo, muitas vezes evitava. Era costume no dia anno bom a banda do Arsenal tocar ao raiar do dia nas casas dos homens de destaque. Ia em primeiro logar a do Barão. Mal o bombo quebrava a monotonia da manha Beverger abria a gaveta de sua secretaria e, tirando uma moeda de ouro, entregava ao Lucas para dar ao "mestre" da banda, com a recommendação : diga que basta; pode se retirar;

---Na sala da esquina (Voluntarios com a rua de seu nome) era onde passava toda a tarde escrevendo, lendo e revendo documentos. Tinha "ciumes" desse gabinete. Não recebia ali ninguém. Seu Antenor, intimo como era, nunca penetrou naquelle compartimento, que tinha uma unica entrada. Depois do jantar assentava-se a cabeceira da mesa da extensa sala de jantar (varanda, como ali chamam) e mergulava em suas leituras á luz de uma vela estearina amortecida com uma pilha de livros á frente. Era o momento em que mais apreciava o silencio. Todos quantos tivessem necessidade de atravessar a varanda, o faziam pisando de vagar.

---Recebia a todos que o visitavam com alegria e gentileza, sem distincção de classe. Grande, porém era a sua satisfação quando a visita era pessoa culta. A palestra, então ia longe. Dormia mais tarde nessas occasioes. Dentr as pessoas que lhe eram mais intimas; destacam-se : Pimenta Bueno (pae e filho), Lousada, Raymundinho, Commendador Manoel Nunes, Martin Guilherme e o velho Dr. Murinho.

:::::Tinho horror ao jogo. Não conhecia jogos de cartas. Jogava unicamente o xadrez.

:::::Com o fallecimento da esposa, forrou todos os escravos que tinha, todos os quaes espontaneamente continuaram na casa, como seus criados, tal o bondoso tratamento que sempre tiveram delle. Eram elles Lucas, baixote, Quitéria, a cozinheira e Mama Rita.

:::::Caridoso, sempre soccorreu aos necessitados. Como exemplo: Nha Chica, do Barbado, a quem dava uma mezada permanente; mesada que se prolongou até o fallecimento dessa mendiga, mantida por D. Catita.

:::::Não era muito chegado á igreja. Ia á missa apenas quando de defunto e mais em homenagem ao fallecido. Entretanto, eram amistosas as suas relações com D. José, e, depois com D. Carlos. Este foi o seu confessor. O Barão estava prestes a deixar o mundo, cercado do carinho da familia. D. Carlos foi visital-o, com intuito de o confessar. Anunciada a visita, o Barão ponderou: --Mas eu não posso recebel-o; estou nestes trajes (mostrando o robe-chambre). --D. Carlos não repara essas coisas, insistiram. Pois mande-o entrar. E antes que o bispo lhe dissesse nada, o Barão adiantou :--- Veiu me confessar, não é? E se dispoz á isso, fazendo se retirar os circumstantes. Após a confissão sua physionomia, como que se illuminou. Nunca D. Catita o viu tao sereno, tao calmo. No dia immediat-

antiquamente, a consola e depois, e ja

Estevão Mendonça



comungou e no terceiro sacramentou, fallecendo pouco depois. Pediu perdão a todos. Morreu serenamente. Suas ultimas palavras : "Assim acaba um homem, sem dor, sem soffrimento".

Previu a morte. As 2 horas de 11 de Janeiro, por gestos indagou das horas. Sr. Cesario, seu genro predilecto, mos-trou com os dedos : II . O Barao addicionou mais meio dedo , fazendo-se comprehender que dahi a meia hora falleceria. E assim aconteceu.

(De uma ligeira palestra com D. Catita)

(Nota red.) *Catarina Leverger Louisa, esposa de*
Antenor Augusto Louisa

FABIO

D. Catita, como sabe, foi
sempre a nota de coração.
Tambem em parte se explica.
foi criada pelos Barões,

Sobre Leverger, vao aqui as respostas ás suas perguntas :
--Leverger fallava quasi correntemente o portuguez. As vezes, porem, em certas palavras conservava o sotaque francez.
--D. Catita esteve em companhia do avô, dos 2 aos 14 annos.
--Por morte de Leverger, passou ella a viver com o pae, Joao do Couto.
--O casamento de d. Catita (religioso) foi celebrado em uma casa da rua Nova, em 20 de Novembro de 1833, sendo uma das testemunhas Joaquim Felisberto de Almeida Lousada. No registro desse casamento no Cartorio Ecclesiastico, será facil encontrar os nomes de outras testemunhas.
--Padrinhos de baptismo de D. Catita: -- Leverger e a mulher.

Num momento de folga, alta madrugada, manuseei um catalogo de moedas, offerecido ao Souza, pelo generam Ramos, (genro de Florianco Peixoto) e encontrei esta nota sobre moedas cunhadas em Cuiabá: "MOEDA LOCAL.-- CUYABÁ, MATTO-GROSSO, 1823--1831. Cobre, a razao de 20 rs. a oitava. Moedas de 80 rs. sem c/ 1826--1830".. E, adiante, esta chamada "Ja se achavam impressas as possas estampas, quando adquirimos o exemplar 759 b, de 1823, data, até entao ~~um~~ desconhecida dos colleccionadores. Sendo crença geral que a Casa Monetaria de Cuyabá começou a funcionar em 1824, (por ser esta data a mais antiga que se conhecia em moedas desta localidade) o apparecimento deste exemplar é certamente um valiosissimo subsidio historico que prova a evidencia que ella iniciou a cunhagem em 1823 e nao em 1824, como se suppunha". Essa moeda é unico exemplar conhecido. O Catalogo de Collecção Numismatica Brasileira, referido foi organizado em 1903 por Augusto de Souza Lobo. Conhece essa obra? Sobre cunhagem de moedas em Cuiabá, tenho idéa de haver lido alguma coisa nas DATAS Percorrendo, porem, o indice dos 2 tomos, nada encontrei. Eis ahi um bom assumpto para um artigo na REVISTA DA SEMANA. Espero suas cartas hoje á tarde